

Senado em compasso de espera

JORNAL DE BRASÍLIA

Depois da agitação provocada pela votação de temas polêmicos, como o acordo sobre o Banespa e a autorização de empréstimos para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), o Senado diminuiu o ritmo e deverá continuar em marcha lenta até que os deputados votem as reformas constitucionais. As sessões têm sido encerradas às 17 horas por falta do que votar. O senador Osmar Dias (sem partido-PR) disse que vive o impasse de comparecer às sessões "e votar o que não existe" ou de ficar na sua terra trabalhando nas suas bases.

"É difícil aceitar esse ritmo de tartaruga", disse. Para Osmar Dias, o problema existe porque as matérias que merecem ser discutidas

mais intensamente são votadas com urgência, "de forma atropelada".

O senador Roberto Freire (PPS-PE) disse que a rotina de esperar pelos deputados pode ser alterada, com a indicação de um relator para emenda de sua autoria que altera o capítulo da Previdência Social. Segundo ele, o Senado não pode continuar a reboque das votações da Câmara, principalmente quando se trata de emendas constitucionais. Ele defendeu mudanças na Constituição que restabeleçam a votação conjunta, nas duas Casas, de emendas constitucionais, como ocorria antes de 1988, antes de a Constituição entrar em vigor.

- 4 JUN 1996